

Componente Curricular: UCI - CHS – 2ºano do Ensino Médio – Turmas: E | F | G - Matutino
Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – ROTA DO CONHECIMENTO 1º Bim./2024
Professora: Maria Socorro Maia do Nascimento

I - TEXTO DE APOIO

Resumo: O Mercador de Veneza (William Shakespeare)



A peça começa com Antonio, um mercador cristão, em estado de depressão. Seus amigos tentam consolá-lo, mas nada funciona para fazê-lo se sentir melhor. Finalmente, chega Bassanio, um aristocrata que tinha perdido toda sua fortuna, e pede ao seu amigo Antonio que lhe empreste algum dinheiro.

Antonio, que tinha todo o seu dinheiro empregado em negócios marítimos, não tem como dar um empréstimo diretamente a Bassanio. Ao invés disso, ele se oferece para usar o seu bom crédito para conseguir um empréstimo para Bassanio. Bassanio encontra Shylock, um agiota judeu, e o convence a lhe emprestar três mil ducados, já que Antonio assinará o contrato no seu lugar. Estranhamente, ao invés de cobrar juros aos cristãos, Shylock concorda em conceder o empréstimo contanto que Antonio prometa a ele uma libra da sua carne como garantia. Antonio, achando que isso é uma brincadeira, aceita a condição do contrato e o assina.

Bassanio pega o dinheiro e se prepara para visitar Portia, uma rica herdeira que vive em Belmonte. Ela ainda está solteira, pois seu pai havia decidido que todos os pretendentes deveriam primeiro passar por um teste. Três caixas eram apresentadas – uma de ouro, outra de prata e outra de chumbo, cada qual com uma inscrição na tampa. O pretendente deveria escolher uma caixa e abri-la; se a caixa revelasse um retrato de Portia, ele poderia se casar com ela.

Antes da chegada de Bassanio, o Príncipe do Marrocos tenta sua sorte escolhendo uma caixa. Ele pega a caixa de ouro porque ela tem a inscrição “o que todo homem deseja”. Ao invés do retrato de Portia, ele encontra uma caveira, que simboliza o fato de que o ouro esconde a corrupção. Como parte da derrota, ele é obrigado a jurar nunca mais propor casamento a outra mulher e tem que retornar ao Marrocos imediatamente. O próximo candidato, o Príncipe de Aragão, seleciona a caixa de prata, que traz uma inscrição dizendo que dará a um homem o que ele merece. Dentro dela, há o retrato de um idiota, indicando que sua abordagem egoísta foi estúpida. Ele também se retira envergonhado.

De volta a Veneza, Jessica, a filha de Shylock, se apaixona por Lorenzo. Eles planejam fugir naquela noite, pois Shylock estará ausente, jantando na casa de Bassanio. Depois que Shylock sai, Lorenzo chega na sua casa com dois amigos. Jessica aparece na janela vestida como um rapaz e joga para eles uma arca cheia de joias e dinheiro. Ela depois sai da casa e foge com Lorenzo.

Shylock, ao descobrir que sua filha tinha partido com boa parte do seu dinheiro, culpa Antonio por ajudá-la a fugir. Ao mesmo tempo, correm rumores em Veneza que muitos dos navios de Antonio haviam se perdido no mar ou afundado; uma péssima notícia para Antonio, pois ele esperava usar os lucros das viagens para reembolsar Shylock pelo empréstimo. Shylock começa a se alegrar pela ruína de Antonio; assim, ele poderá cobrar sua libra de carne como vingança pelos muitos insultos que Antonio tinha feito a ele ao longo dos anos.

Bassanio chega a Belmonte e encontra Portia. Ela se lembra dele como o soldado audaz pelo qual ela se apaixonara vários anos antes. Portia implora a Bassanio que espere antes de escolher as caixas, mas ele exige o direito de começar imediatamente. Sem mesmo ler direito as inscrições, ele escolhe a caixa de chumbo porque ele a acha ameaçadora. Portia fica muito alegre quando ele descobre o seu retrato dentro dela. Ela lhe dá um anel para selar o seu noivado e eles se preparam para se casar no dia seguinte. Graziano, que tinha acompanhado Bassanio a Belmonte, diz a ele que também deseja se casar com Nerissa, amiga de Portia.

Um mensageiro chega e entrega a Bassanio uma carta de Antonio, na qual ele informa que perdeu todo o dinheiro e tem que entregar uma libra de carne para Shylock. Bassanio imediatamente conta a Portia o que aconteceu. Ela ordena que ele pegue seis mil ducados e volte para Veneza, onde ele pode pagar Shylock e

cancelar o contrato. Depois que Bassanio e Graziano saem, Nerissa e Portia partem para Veneza disfarçadas como homens.

Shylock faz com que prendam Antonio e o levem diante do Duque de Veneza, que preside um tribunal de justiça. O Duque pede a Shylock que perdoe a dívida e deixe Antonio ser libertado. Quando ele recusa, o Duque pergunta como ele espera qualquer perdão se ele se mostra incapaz de dá-lo. O Duque então diz aos homens reunidos que ele está aguardando a chegada de um doutor em leis.

Nerissa entra no tribunal e entrega uma carta ao Duque. A carta diz que o Doutor Bellario não poderia comparecer mas tinha enviado um jovem e educado doutor no seu lugar. Portia chega disfarçada como o Doutor Baltazar. Ela diz ao Duque que tinha estudado o caso e passará a dirigir os trabalhos do tribunal. Ela primeiramente pede o contrato a Shylock e o examina cuidadosamente. Bassanio se oferece para pagar a Shylock seis mil ducados, mas ele se recusa a aceitar o pagamento, preferindo matar Antonio e se vingar. Incapaz de achar qualquer falha, Portia concede a Shylock sua libra de carne. Shylock, muito alegre pela sua vitória, pega uma faca e se prepara para cortar o peito de Antonio.

Portia o interrompe perguntando se ele tinha um cirurgião presente para estancar o fluxo de sangue. Shylock fala que o contrato não dizia nada sobre trazer um médico. Ela o informa que ele pode ter sua libra de carne, mas se ele derramar uma única gota de sangue então Veneza pode legalmente confiscar suas terras e riquezas. Shylock, claramente incapaz de se sujeitar a esta lei, muda de ideia e pede os seis mil ducados. Portia recusa o seu pedido, explicando que já havia dado a sentença concordando com o contrato, e ela tinha que ser cumprida.

Portia então começa a ler o contrato em voz alta, reafirmando que Shylock tinha que retirar exatamente uma libra de carne, nem mais nem menos, ou ele irá violar o contrato e morrerá. Shylock diz ao tribunal que deseja abandonar totalmente sua queixa e perdoar a dívida de Antonio. Portia novamente recusa seu pedido, explicando que a lei em Veneza diz que se qualquer estrangeiro conspira contra a vida de um veneziano, metade da sua riqueza tem que ser dada ao homem contra o qual conspirou e a outra metade é confiscada pelo estado como multa. Além disso, o Duque possui poder de vida ou morte sobre ele.

Quando Shylock é perdoado pelo Duque, ele diz ao tribunal que preferia a morte a perder tudo o que tinha. Antonio pede ao tribunal que devolva a multa de metade da riqueza de Shylock se ele se converter ao Cristianismo. Além disso, Antonio declara que manterá sua parte sua parte como um dote para Jessica e Lorenzo. Portia concorda com isto, e também faz Shylock prometer deixar todo seu dinheiro para Lorenzo após sua morte.

Depois do julgamento, Bassanio agradece ao “Doutor Baltazar” pelo seu bom trabalho e oferece qualquer coisa que “ele” deseje. Portia pede a ele que dê o anel que ela lhe entregara antes como o símbolo do seu amor. Ele fica aborrecido, pois ainda pensa que Portia é “Baltazar”. No entanto, depois de Antonio lembrar que ele quase tinha perdido sua vida por Bassanio, Bassanio cede e entrega o anel ao “Doutor”.

Portia e Nerissa retornam a Belmonte vestidas normalmente. Lorenzo e Jessica tinham se instalado em Belmonte e viviam confortavelmente. Pouco depois do retorno das duas mulheres, Bassanio e Graziano chegam de Veneza. O alegre encontro é estragado quando Portia pergunta a Bassanio sobre o anel, que ele não mais possuía. Ela o perdoa apenas depois que Antonio dá sua palavra de que Bassanio é fiel.

Portia então dá o anel a Antonio e faz com que ele o entregue a Bassanio. Ele fica chocado ao ver o mesmo anel que ele tinha dado a “Baltazar”. Portia finalmente conta toda a verdade sobre Baltazar. A peça termina com os três casais felizes: Lorenzo e Jessica, Nerissa e Graziano e Portia e Bassanio. Antonio e Shylock, entretanto, se mantêm à parte, separados do final feliz.

<https://paginadoricardo.wordpress.com/2020/04/12/resumo-o-mercador-de-veneza-william-shakespeare/>

Acesso em 27/2/2024

Componente Curricular: UC I - CHS – 2ºano do Ensino Médio – Turmas: E | F | G - Matutino
Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – ROTA DO CONHECIMENTO 1º Bim./2024
Professora: Maria Socorro Maia do Nascimento

II - TEXTO DE APOIO

O Mercador de Veneza - discriminação e desigualdade



Cena do filme O Mercador de Veneza, com Al Pacino. Foto de divulgação © Foto de divulgação

A peça *O Mercador de Veneza* foi escrita há mais de quatro séculos, mas ainda coloca em cena temas que permanecem relevantes, como discriminação racial, intolerância e violência. A trama é repleta de passagens que evocam uma reflexão sobre identidade e igualdade, como o famoso discurso do personagem Shylock.

Sou um judeu. Então um judeu não possui olhos? Um judeu não possui mãos, órgãos, dimensões, sentidos, afeições, paixões? Não é alimentado pelos mesmos alimentos, ferido com as mesmas armas, sujeito às mesmas doenças, curado pelos mesmos meios, aquecido e esfriado pelo mesmo verão e pelo mesmo inverno que um cristão? Se nos picais, não sangramos? Se nos fazeis cócegas, não rimos? Se nos envenenais, não morremos? E se vós nos ultrajais, não nos vingamos?

A leitura desse trecho pode ser um ponto de partida para uma reflexão sobre o preconceito. Será que vivemos em uma sociedade mais igualitária do que a de Shakespeare?

Na peça, o nobre Bassânio está falido e precisa de dinheiro para viajar e conquistar Pórcia, uma rica e bela herdeira. A fim de ajudar o amigo, o comerciante Antônio pede um empréstimo a Shylock, um agiota judeu. Shylock aceita fazer o acordo, desde que os rapazes concordem com uma proposta insólita: se o pagamento não acontecer como combinado, Antônio terá de quitar a dívida com uma libra de carne do próprio corpo! É que Shylock vê nessa negociação a chance de se vingar de Antônio, que várias vezes o ofendera por sua origem judaica. Como o mercador não consegue honrar seu compromisso, o caso vai parar no tribunal. Para defender Antônio, Pórcia se disfarça de advogado e acaba encontrando uma solução surpreendente!

O Mercador de Veneza também é um bom gancho para tratar de outras questões, como vingança, amizade, interesse, tolerância religiosa e feminismo. O desprezo de Antônio por Shylock é compreensível? O desejo de vingança do judeu é justificável? E o objetivo de Bassânio de se casar com uma mulher rica é digno?

Pórcia desempenha um papel-chave na trama, mas precisa se passar por homem. E hoje? Qual o papel da mulher na sociedade? As conquistas femininas são iguais em toda parte?

O filme homônimo é uma opção interessante para apresentar a história à classe. Ele traz ótimas atuações de Al Pacino e Jeremy Irons nos papéis de Shylock e Antônio, respectivamente.

<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare-lives/escolas/dicas/mercador-veneza>

Acesso em 27/2/2024

Componente Curricular: UC I -CHS – 2ºano do Ensino Médio – Turmas: E | F | G - Matutino
Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – ROTA DO CONHECIMENTO 1º Bim./2024
Professora: Maria Socorro Maia do Nascimento

III - TEXTO DE APOIO

O Mercador de Veneza

José Roberto Telo Faria
Publicado em 05/2018. Elaborado em 08/2014.

Resumo: O presente trabalho analisa, sob a ótica das disciplinas do Curso de Pós-graduação em Direito Penal e Processual Penal da FMU, a obra cinematográfica baseada na obra homônima de William Shakespeare e com roteiro adaptado por Michael Radford de 2004.

William Shakespeare (1564-1616 D.C.) é reconhecido como um dos maiores dramaturgos da história, nascido na segunda metade do século XVI na Inglaterra. Diversas de suas obras foram adaptadas para produções teatrais e cinematográficas, entre tragédias (Otelo, Romeu e Julieta, Rei Lear), dramas históricos (Henrique V, Ricardo III) e comédias (Muito Barulho por Nada, Sonhos de uma Noite de verão).

O MERCADOR DE VENEZA

“O Mercador de Veneza” se passa em meados do século XVI, na Era Renascentista, na cidade de Veneza. Conta a história de um mercador chamado Antonio que entra em dívida com um agiota judeu, chamado Shylock, a fim de fornecer o dinheiro necessário (três mil ducados) para que seu grande amigo, Bassanio, possa viajar a Belmonte e cortejar sua amada, Pórcia. O contrato feito para que tal dinheiro fosse fornecido era de que se o mercador não pagasse o judeu na data, no local e do modo combinado a pena seria de 1 libra (cerca de 0,45 kg) da carne de Antonio. Enquanto Bassanio está em Belmonte se casando com Pórcia, chega em Veneza a notícia de que os navios mercantes de Antonio se perderam em alto mar, o que fez com que não houvesse lucro para o mercador, motivo pelo qual a dívida não pôde ser paga. Ao receber a notícia Bassanio decide retornar a Veneza com o intuito de quitar a dívida oferecendo seis mil ducados (o dobro da quantia fornecida) emprestados de Pórcia. Sendo assim Shylock vai à corte do Tribunal do Duque de Veneza a fim de proclamar o direito de remover 1 libra da carne de Antonio. Momento este em que ocorre o clímax da história. Shylock recusa a oferta feita por Bassanio de seis mil ducados ainda exigindo que o contrato fosse cumprido. Percebe-se que o Duque queria salvar Antonio, porém evitava invalidar um contrato legal pois isso abriria precedentes para que isso se repetisse. Apresenta-se, então, diante da corte um jovem “doutor em direito” chamado Baltasar, que era na realidade Pórcia disfarçada. Baltasar pede a Shylock que tenha misericórdia, porém ele persiste em recusar qualquer oferta. O tribunal se vê obrigado a permitir a Shylock a retirada de sua libra de carne. Antonio se prepara para a remoção e quando Shylock está prestes a penetrar a faca no peito do mercador Baltasar aponta uma falha no contrato, o qual especifica que deve ser removida apenas a carne de Antonio, sendo assim se houvesse o derramamento de uma gota de sangue Shylock teria suas terras e bens confiscados de acordo com as leis de Veneza. Sentindo-se derrotado o agiota judeu diz aceitar a oferta de Bassanio de seis mil ducados, porém por ter recusado anteriormente ele não poderia voltar atrás. Cita-se, então, uma lei que diz que Shylock, na qualidade de judeu, portanto “estrangeiro” havia aberto mão de sua propriedade ao atentar contra a vida de um cidadão de Veneza, portanto metade de seu legado ficaria para o ofendido, a outra metade à disposição do Estado e sua vida à mercê do Duque. O Duque poupa a vida do judeu e abre mão da metade da propriedade destinada ao Estado, porém em troca Shylock deveria converter-se ao cristianismo.

ANÁLISE JURÍDICA - DIREITOS FUNDAMENTAIS

A partir dos Direitos Fundamentais presente ao longo de nossa Constituição, podemos citar o artigo 5º inciso VI (é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias) que, logo no início do filme, é violado quando o mercador cospe no judeu como consequência do preconceito que todos os judeus sofriam por parte dos cristãos. No inciso XIII (é garantido o direito de propriedade), aos judeus era vedado o direito a propriedade

em direta violação a este direito fundamental. Ainda, segundo o inciso XV (é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens), a área a que os judeus eram permitidos após o anoitecer, com guardas cristãos vigiando as entradas configura uma violação deste direito fundamental.

TEORIA GERAL DO CRIME

À luz do direito criminal, não seria permitido em hipótese alguma, a lesão corporal por dívida. O ato de injúria real configurado quando o mercador cospe no judeu já seria suficiente para provocar a justiça em seu aparto legal, bem como a ameaça que se faz claro quando durante o julgamento o judeu saca sua faca para cortar a libra de carne do mercador. Ainda podemos verificar que durante o julgamento o judeu não possui um advogado representando-o, como lhe seria de direito e obrigatório para condução do julgamento, bem como o juiz deveria se pronunciar impedido de julgar a questão devido ao seu conhecimento prévio da parte (mercador) que poderia lhe causar um viés de julgamento. A eloquência do discurso apresentado pela esposa de Bassanio como uma doutora, carregada de elementos intertextuais e com grande expressão, coerência e concisão tornam sua argumentação inquestionável e derruba toda argumentação do judeu.

HISTÓRIA DO DIREITO

Ao final do século XVI ainda havia muita discriminação por crença religiosa, mesmo em Veneza que era a cidade mais poderosa e liberal da Europa, os judeus viviam no “gueto”, aqueles que saíssem durante o dia deveriam vestir um chapéu vermelho para serem identificados como judeus, e durante a noite os portões eram fechados e vigiados por guardas cristãos. Os judeus não podiam possuir propriedades, portanto praticavam a usura (empréstimo de dinheiro a juros), o que era contra as leis cristãs. Os judeus eram discriminados não só pela sua crença, mas também porque possuíam o capital, e se tratava de uma época em que estava começando a transição do sistema feudal para o sistema capitalista. Enquanto os italianos, cristãos, possuíam poder político. Estavam ocorrendo mudanças no Direito também. Antes o Direito aplicado era o Direito Natural, em que se condenava a pessoa, e as dívidas eram pagas com o corpo. Após o século XVI passou-se a aplicar o Direito Racional, Positivo, em que não se condenava a pessoa, mas sim sua atitude, e as dívidas não eram mais pagas com o corpo, eram pagas com o patrimônio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Radford , Michael. O Mercador de Veneza (2004)

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva, 2013. 48ª Edição.

William Shakespeare [Internet]. Uol Educação. Biografias. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/william-shakespeare.jhtm>

Fonte/Autor:

José Roberto Telo Faria - Advogado Criminalista, Bacharel em Direito pela Universidade de Guarulhos (2002); pós-graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal pela FMU (2015); Secretário Adjunto da Comissão do Tribunal do Júri da OAB/SP - Subseção de Santo Amaro (2011).

O Mercador de Veneza - Jus.com.br | Jus Navigandi <https://jus.com.br/imprimir/65871/o-mercador-de-veneza>